RESUMO SIMPLES
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.010

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DE TÉCNICAS CONSTRUTIVAS DA COMUNIDADE TRADICIONAL ENGENHO II

CHARACTERIZATION AND ANALYSIS OF CONSTRUCTION TECHNIQUES OF THE TRADITIONAL ENGENHO II COMMUNITY

CARACTERIZACIÓN Y ANÁLISIS DE TÉCNICAS CONSTRUCTIVAS DE LA COMUNIDAD TRADICIONAL ENGENHO II

doi.org/10.53426/con.v5i0.010

Raphaela Christina Costa Gomes[1]; Keivison Almeida Monteiro[2]; Maria Cecília dos Santos Vieira[3]; Paula Roberta Chagas[4]

[1]Universidade Estadual de Goiás, Anápolis-GO, rgomes@ueg.br; [2]Universidade Estadual de Goiás, Anápolis-GO, keivison.monteiro@ueg.br; [3]Universidade Estadual de Goiás, Anápolis-GO, mariacecilia@ueg.br; [4]Universidade Estadual de Goiás, Anápolis-GO, paula.chagas@ueg.br

Grupo de Trabalho: GT 10 – Ciências Agrárias, Produção Sustentável e Desenvolvimento Rural

RESUMO

Os quilombos constituem aglomerados sociais cuja etnia e cultura os distinguem da sociedade predominante no cenário nacional, destacando-se, entre eles, a comunidade tradicional Engenho II, situada na região da Chapada dos Veadeiros, município de Cavalcante em Goiás. O isolamento histórico dessa comunidade contribuiu para a preservação de técnicas construtivas tradicionais em terra crua, como a taipa de mão e o adobe, atualmente reconhecidas por suas vantagens de sustentabilidade, baixo impacto ambiental e viabilidade econômica frente aos métodos convencionais de construção civil. Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar as técnicas construtivas utilizadas pela comunidade, evidenciando a terra crua como matéria-prima. A pesquisa, classificada como um estudo de caso associado a uma pesquisa de campo, foi fundamentada em revisão bibliográfica sobre as técnicas de arquitetura vernacular, seguida de visita técnica à comunidade, na qual foram fotografadas 157 edificações localizadas nas ruas da região central, representando de 80% a 90% do total de construções existentes. A partir do registro fotográfico, foi realizado um levantamento quantitativo das ocorrências de tipologias construtivas, totalizando 118 edificações classificáveis, uma vez que casos com camadas de acabamento ou sem qualquer um dos três elementos foram excluídos da amostra. Os resultados mostraram que 53 edificações, ou 45% do total, apresentavam alguma estrutura em adobe; apenas duas, o equivalente a menos de 2%, foram construídas em taipa de mão; e 63 edificações, ou 53% do total, utilizavam tijolo cerâmico convencional, muitas vezes em construções mistas que combinavam materiais distintos por terem sido erguidas em diferentes períodos. Verificou-se, ainda, acentuado desuso da taipa de mão, técnica praticamente substituída pelo adobe ou pela alvenaria convencional nas edificações mais recentes, sobretudo naquelas sem finalidade turística. Conclui-se que a comunidade tradicional Engenho II preserva parcialmente suas técnicas construtivas tradicionais, com destaque para o uso do adobe, mas encontra-se em processo gradual de urbanização. Reforça-se, assim, a importância sociocultural de ações voltadas à preservação do patrimônio construtivo e cultural da comunidade quilombola.

Palavras-chave: bioconstrução; povos tradicionais; patrimônio cultural; arquitetura vernacular.